



The screenshot shows the SAPO Econômico website. At the top, there are market indicators: ALTRI -0.22% 2.29, BANIF 6.25% 0.0068, BCP 2.07% 0.0789, BPI -0.84% 1.3, and CTT 0.17% 7.791. The main navigation bar includes categories like EDITORIAL, COTAÇÕES, EMPREGO/UNIVERSIDADES, BRUXELAS, TRABALHO/SEGURANÇA SOCIAL, COMISSÃO BES, FORA DE SÉRIE, ASSINATURAS, and ECONÓMICO DIGITAL. The article headline is "BdP e CMVM deviam ter mais poder" by Filipe Alvega. A banner above the article promotes a digital subscription offer for NADIR AFONSO.

http://economico.sapo.pt/noticias/bdp-e-cmvm-deviam-ter-mais-poder_208120.html

“BdP e CMVM deviam ter mais poder”

Enquanto presidente do IPCG, Rebelo de Sousa defende reforço dos poderes da supervisão.

O advogado Pedro Rebelo de Sousa é também presidente do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG). Questionado sobre os casos GES/BES e PT, Rebelo de Sousa não quis comentar casos concretos, mas referiu que não foram respeitadas as regras de boa governação societária. E defendeu o reforço dos poderes do Banco de Portugal e para a CMVM, para poderem afastar banqueiros e gestores aos primeiros sinais de problemas. "Os acontecimentos a que temos vindo a assistir denotam, claramente, para ser telegráfico, uma grande ausência de 'corporate governance' na sua aplicação. Não é apenas no cumprimento formal. O que se demonstra é que, no cumprimento substantivo daquilo que a 'corporate governance' devia ser, houve um completo divórcio, sobretudo no sector financeiro". Perguntado se concorda com o reforço dos poderes do Banco de Portugal, defendido pelo governador Carlos Costa, o presidente do IPCG afirmou: "Não tenho dúvidas que sim. Tal como a CMVM devia ter maior capacidade de resposta em relação a gestores que não têm capacidade para se manterem em funções".

"A 'corporate governance' foi o que esteve na génese das questões que afectaram os quatro bancos que tiveram problemas, desde o BPN. Se juntar a isto problemas de 'compliance' e gestão de risco e uma fiscalização quiçá menos cuidada, por parte dos reguladores relevantes, isto é, no fundo, um diagnóstico fácil, que está na génese do

que assistimos. Mas nada que não tenha acontecido nos casos da Lehman Brothers, nos bancos irlandeses e noutros casos", disse, acrescentando que considera que os supervisores portugueses não foram nem piores nem melhores que os congéneres.